

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



Museu Digital: Preservação e Difusão da Memória e Patrimônio dos Povos Tradicionais de Terreiro

Daniela Moreira de Jesus*¹

¹Universidade Federal da Bahia

* pesquisaposafro@gmail.com

Trabalhos completos – GT 01 – Etnicidade, Memória e Educação

RESUMO

Este artigo inicia trazendo os aspectos constituintes sobre como o Museu Digital esta sendo utilizado como uma importante ferramenta para a salvaguarda e preservação da memória e patrimônio dos Povos Tradicionais de Terreiro. Finalizando, trouxe delineamentos da pesquisa da autora, que está em andamento no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos, da UFBA. A pesquisa tem como objetivo principal a criação de um Museu digital colaborativo sobre o saber-fazer de utilização das Ervas no processo de cuidado e cura nos Terreiros de Candomblé das cidades de Cachoeira e São Félix¹, Recôncavo da Bahia.

Palavras chave: Museu Digital; Patrimônios africano e afro-diaspórico; Ervas.

Introdução

A inexistência de um acervo sobre ervas utilizadas pelos Povos Tradicionais de Terreiro, que conte com informações sobre suas formas de uso nos processos de cuidado e cura, imagens, com sua taxonomia, suas variações de espécime e uma catalogação com a nomenclatura de uso popular e científica, local onde a erva foi encontrada, o histórico dos terreiros onde as ervas foram encontradas dentre outras informações, mobilizou a criação do Museu Digital Ewé Lati Wòsàn: Folha pra curar enquanto espaço de produção e reprodução de conhecimentos sobre o saber-fazer do uso das ervas relacionados as práticas litúrgicas e comunitárias de saúde, expressas na cosmovisão particular dos religiosos, em que corpo, mente e espiritual estão interligados, não cabendo tratamento separado.

A pesquisa doutoral Ewé Lati Wòsàn: Folha pra curar – Museu Digital sobre a Memória do Saber-Fazer de utilização das Ervas como formas de cura pelos

¹ As cidades de Cachoeira e São Félix, localizadas a 110 km de Salvador apresentam, respectivamente, uma população de 33.782hab (IBGE, 2010), e, 14.099hab (IBGE, 2010), com 48 Terreiros de Candomblé¹em Cachoeira e 22 em São Félix. (VELAME, 2013).

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



religiosos de Terreiros de Candomblé em Cachoeira e São Félix, em andamento no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos da UFBA, tem como meta inicial lançar dados já coletados nas cidades de Cachoeira e São Félix, Recôncavo Baiano, produzidos pela pesquisadora quando esteve em campo. Porém, com um sistema aberto e colaborativo, o Museu Digital tem como meta receber informações de outros Terreiros, de qualquer parte do país, que estejam dispostos a fornecer-las. A criação desse acervo também é importantes na medida que fornecerá conhecimento sobre a potencialidade de uso de cada erva, seja nos terreiros, seja no uso cotidiano.

Museu Digital e os Povos Tradicionais de Terreiro

Os Museus Afro no Brasil, tanto no ambiente físico quanto no digital, preenchem o lugar de preservar uma memória coletiva estigmatizada. Ao contrário dos demais museus, que só trazem objetos referentes a população negra, mas que não os referendam de forma positiva, os museus afro, através de suas exposições, oferecem uma reprodução da imagem do negro onde sua história e memória são trazidas de modo a promover um sentimento de orgulho e autoestima, e também contribuindo para provocar mudanças no que se refere ao pensamento racista, ainda reproduzido na sociedade.

O Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), instituição que administra mais de 30 museus no país, apontou, através de estudo, que o Brasil tem, aproximadamente, 3.500 instituições museais mapeadas, incluindo 23 museus virtuais. Mas, desse total, pouquíssimas instituições são voltadas ao segmento da afro-brasilidade (RODRIGUES; JORENTE, 2018, 305). Quando se trata de museus que tratem especificamente da memória dos Povos Tradicionais de Terreiro, estes só existem dentro dos próprios terreiros. Porém, não há no território brasileiro museu, físico ou virtual, que trate de memórias sobre a utilização das ervas em terreiros.

A ação de salvaguardar memórias desses sujeitos em espaços considerados importantes e de prestígios, como é o museu, proporciona que eles reconheçam no seu saber-fazer processos importantes e que devem ser preservados. Assim, os

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



Museus Digitais “[...] devem constituir-se como locais de preservação, reunindo documentos com o intuito de prolongar a sua existência e difundi-los para que o maior número de pessoas tenha acesso aos mesmos.” (CUNHA, 2012, p. 243).

Acreditamos, que para além do acesso, é preciso que um museu digital que trata da memória e herança patrimonial dos Povos Tradicionais de Terreiro, ofereça a possibilidade de participação, funcionando como espaço colaborativo. Assim, o princípio é que, a proposta de criação do museu seja a de um sistema colaborativo e de constante acréscimo, feito mediante um gerenciamento, para garantir que as informações recebidas sigam os parâmetros estabelecidos, e dando prioridade as informações enviadas pelos religiosos das religiões de matriz africana, sujeitos detentores desses conhecimentos.

Para funcionar de forma aberta e colaborativa, um museu digital também precisa seguir parâmetros. O museólogo Marcelo Cunha (2012, p. 242) informa que, assim como um museu físico, um museu digital também segue um formato específico para se configurar como um museu, que é a cadeia operatória da Museologia, ou seja, todo aparato que a museologia tem e que precisa ser aplicado a qualquer modalidade de museu. Assim,

Nesta cadeia operatória encontram-se ações relacionadas à Salvaguarda (aquisição, estudo, documentação, tratamento e preservação) e Comunicação (difusão, exposição, ação educativa e cultural, publicações) com atividades específicas para a sua operacionalização. (CUNHA, 2012, p. 242).

Para um museu digital nesses parâmetros de ser aberto e colaborativo, o conceito de provisoriedade, que é parte da cadeia operatória da Museologia, traz ampla possibilidade de adequação voltada para a demanda que se espera ter com a coleta de dados sobre a memória do saber-fazer das ervas utilizadas em Terreiros, uma vez que proporciona abertura para a expansão do acervo. Neste sentido,

Isso se amplia e torna-se necessário e indispensável quando a proposta institucional é pautada em uma política de acervos abertos, ou seja, é pensada para receber de forma permanente documentos testemunhos da memória a ser tratada e abordada, através de doações espontâneas ou a partir da localização e aquisição orientadas. (CUNHA, 2012, p. 248).

A criação de um Museu Digital com essas características se mostra uma

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



grande potencialidade quando se trata de preservar e difundir o patrimônio dos Povos Tradicionais de Terreiro e, quando direcionadas para a criação de um Museu Digital voltado para a preservação e difusão desses patrimônios, proporciona que o cruzamento de processos técnicos com a intencionalidade de musealizar essas memórias seja gestado de modo a criar espaços que problematizem esses acervos, buscando desmistificar pensamentos racistas. Neste sentido,

As tecnologias contemporâneas, aqui entendidas como geradoras de processos (sociais, identitários, de subjetivação) sugerem novos modos de saber, pensar e fazer, implicando uma reestruturação constante dos espaços educacionais, sociais, culturais, assim como espaços de produção de uma tecnopolítica da memória". (SILVA, 2012, p. 266).

A criação cada vez mais ascendente de museus digitais voltados para a patrimonialização das culturas e memórias dos Povos Tradicionais não é algo pensado de forma ingênua, é um projeto político que está proporcionando que sujeitos que antes não tinham acesso a museus criarem os museus de seus terreiros, grupos de capoeira dentre outros, e vem se difundindo como uma ferramenta de grande projeção para a valorização desses patrimônios.

Com o uso das tecnologias digitais, a idealização e construção do Museu Digital Oba L'Okê 360°, do Terreiro Oba L'Okê, localizado em Lauro de Freitas-Ba; e do Museu Digital do Terreiro Tumbenci, localizado em Salvador, demonstra que os Terreiros estão cada vez mais demandando ter sua memória e história conhecidas e reconhecidas de forma mais ampla possível.

Neste sentido, a construção do Ewé Lati Wòsàn: Folha pra curar – Museu Digital, prima pela elevação do patrimônio e memória afro-diaspórica, construído de forma colaborativa por muitos orís - cabeças, muitas mãos, para que seja um espaço de compartilhamento dos saberes e fazeres desses sujeitos que são múltiplos, mas que tem uma história em comum, a preservação do uso das ervas como forma de cuidado e cura.

Ewé Lati Wòsàn: Folha pra curar - Criação de um Museu Digital Colaborativo

A pesquisa **Ewé Lati Wòsàn: Folha pra curar – Museu Digital** sobre a Memória

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



do Saber-Fazer de utilização das Ervas como formas de cuidado e cura pelos religiosos de Terreiros de Candomblé nas Cidades de Cachoeira e São Félix traz a proposta de criação de um Museu Digital de preservação da herança patrimonial Africana das práticas litúrgicas e comunitárias de saúde, expressas na cosmovisão particular dos religiosos, em que corpo, mente e espiritual estão interligados, não cabendo tratamento separado, orientando o modo de ser e de agir de seus integrantes no campo religioso.

Assim, reflito sobre a importância desses sujeitos narrarem sobre como as ervas são utilizadas em seus Terreiros, como forma de trazer esse conhecimento de modo mais amplo, colaborando no combate ao racismo religioso, legitimando, através das narrativas dos sujeitos detentores desse conhecimento, o saber-fazer da saúde no campo da epistemologia afro-brasileira.

A variada utilização das plantas nos ritos afro-brasileiros, em especial no Candomblé, como a sua raiz, o caule, folhas, flor, frutos e as suas sementes, tem efeito sobre o funcionamento do corpo, tanto na saúde como tratamento das doenças, bem como nas cerimônias mortuárias, de iniciação religiosa, na alimentação, como calmante, revigorante espiritual, representam a constatação da natureza sempre presente em todas as etapas da vida. Neste sentido, o uso do Axé, energia primordial que está dentro das ervas, emanado nas e através das ervas, é capaz de prevenir, curar e restabelecer processos físicos e espirituais, restaurando o corpo holisticamente, inibindo processos anômalos e equilibrando o Orí.

No Candomblé, as compreensões sobre o processo saúde-doença extrapolam os campos biológicos ou sintomáticos, a busca pelo tratamento das doenças, como a garantia da saúde envolvem dimensões sociais e espirituais. Os processos de tratamento da saúde historicamente sempre foram vivenciados nos Terreiros, mesmo porque, sempre foram espaços de acolhimentos, de apoio familiar, de conforto, em momentos distintos para tratamento das doenças ou de outras ocorrências. Conforme Mandarino (2016, p.76), os Terreiros, desenvolvem diversas atividades voltadas à saúde, apelando para a compreensão física e

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



sagrada do corpo no tratamento da saúde, como qualidade de vida.

O Candomblé, como religiosidade de matriz africana, sempre fez uso das ervas, transmitindo o conhecimento de geração a geração. Para o *Povo de Santo* não é possível uma perspectiva de vida religiosa sem a utilização das ervas, seja no âmbito medicinal ou espiritual. Assim “Dentro da mística do Candomblé, religião de tradição africana de culto aos orixás, conhecer as folhas faz parte do fundamento religioso e da ligação homem – natureza – divindade”. (BOTELHO, 2010, p.1).

Nestas relações, o Axé das ervas é compreendido como energia, plantada e transmitida, através das relações sociais, místicas e com a natureza, contextualizando um saber-fazer que é transmitido de geração a geração, de forma oral, mas se materializando no fazer diário do Terreiro, se constituindo em memória.

Desse modo, a preservação dessa memória do saber-fazer da utilização das ervas no cuidado e cura em Terreiros de Candomblés das cidades de Cachoeira e São Félix é essencial para constituição de um patrimônio africano e afrodiapórico, inspirando as gerações futuras.

No andamento da pesquisa, em diálogo e através de entrevistas com Filhos e Filhas de Santo de Terreiros localizados em Cachoeira e São Félix, verifiquei que as ervas são utilizadas de diversas formas, chás, banhos, limpeza de corpo, obi, bori, ebós, proteção do barracão em dias de celebração, em cura de doenças identificadas como incuráveis pela medicina hospitalar, doenças associadas ao psicológico, como a “loucura” e a esquizofrenia, questões espirituais, questões relacionadas a emprego etc.

A proposta para o Museu Digital é formar um acervo sobre as ervas e como estas são utilizadas em Terreiros de Candomblé de Cachoeira e São Félix através das informações já coletadas durante pesquisa doutoral realizada pela pesquisadora, em andamento no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos da UFBA.

○ **Ewé Lati Wòsàn: Folha pra curar – Museu Digital** será composto,

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



previamente, da contextualização das cidades onde iniciou a pesquisa, Cachoeira e São Félix, trazendo informações sobre os terreiros que colaboraram com a pesquisa, suas lideranças, Babalorixás e Yalorixás, produzindo e agregando imagens sobre e desses terreiros, que será exibido em coleções; colocando-os no Mapa Rota das Folhas, que fará parte do Museu; bem como será construído, em conjunto com um/a profissional biólogo/a, fichas técnicas sobre as ervas, formando um banco de dados, onde será possível acessar imagens e a taxonomia dessas ervas.

De início, este será o formato pensado para o Museu:

- História de cada terreiro pesquisado + história de cada liderança + organograma dos cargos e linhagem no terreiro + glossário de palavras + indumentárias
- Imagens já existentes no terreiro + imagens produzidas na pesquisa + Vídeos já existentes no terreiro + vídeos produzidos na pesquisa
- Catalogação de ervas utilizadas pelos(as) religiosos(as) em Terreiros de Candomblés das cidades de Cachoeira e São Félix como formas de cuidado e cura – imagem de cada erva informando nome científico, a que orixá é consagrada e para que é usada em todos os âmbitos, religioso, para saúde – formando o Mapa Rota das Folhas
- Catalogação dos documentos (Notas dos ebós, prescrições de trabalho de limpezas de corpo, comidas de Exús, Orixás, Caboclos etc.) sobre utilização das ervas em Terreiros de Candomblés das cidades de Cachoeira e São Félix como formas de cuidado e cura.

As coleções e acervos serão veiculados na web através do WORDPRESS, sistema de gerenciamento de conteúdos disponível livremente para download no endereço. Para a composição do banco de dados de todo o museu, será utilizado sistema como o Oracle Database ou MYSQL – que proporcionam aos usuários que editem dados, imagens, vídeos, arquivos em diversos formatos utilizando uma interface web simples e intuitiva para manutenção de seus Websites.

De acordo com Costa (2018, p. 188),

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



Para usar esta plataforma, utiliza-se um browser, a partir de qualquer computador conectado à internet. Uma das características que torna a plataforma WORDPRESS apta para utilização neste projeto é o sistema de contas de usuários com permissões e hierarquia.

Como um Museu aberto e colaborativo, este sistema, que “[...] permite a um administrador criar contas de usuários e atribuir uma permissão para este” (COSTA, 2018, p. 188), tem a condição exata para os objetivos almejados, que é manter os sujeitos muito próximos e interessados em serem parte da construção desse projeto.

Com a grande perspectiva e incentivo a participação dos sujeitos, é preciso ter níveis de participação e permissão, um gerenciamento das informações disponibilizadas para que o Museu alcance o objetivo que é proporcionar conhecimento sobre as ervas utilizadas em Terreiros de Candomblé de Cachoeira e São Félix nos processos de cuidado e cura.

A intenção inicial é utilizar o sistema seis níveis de hierarquia e permissões, sugeridos por Costa (2018, p. 188), porém, realizando testes e verificando a adequação do sistema. Assim, teríamos o

[...] administrador, com acesso a todas as ferramentas de administração e configuração, sem restrições; o editor – pode publicar postagens, gerenciar suas e outras postagens, mas não têm acesso às configurações; autor – pode publicar suas postagens e gerenciá-las; colaborador – escreve postagens e as gerencia, mas depende de aprovação do administrador para que seus dados sejam visualizados pelos usuários; assinante – lê e escreve comentários, recebe atualizações do sistema via email e não depende de aprovação dos seus comentários; usuário não registrado – pode comentar postagens, mas está sujeito a aprovação.

Com estas configurações iniciais, o Museu Digital poderá ser acessado amplamente, oferecendo os conhecimentos sobre os usos e propriedades medicinais das ervas utilizadas em terreiros para o cuidado e cura, configurando interface que possibilite uma utilização fluida e significativa, tanto para quem compartilha como para quem for acessar as informações disponibilizadas, é de extrema relevância. Martins; Silva e Matta (2018, p. 48) ressalta que, “Nesse sentido, aquele sujeito que visita o museu não assume apenas a postura de visitante, mas de participante ou colaborador”. Tendo a possibilidade de colaborar de forma qualificada, enviando informações sobre as ervas.

Para Cunha

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



[...] um Museu Digital voltado para a identificação, preservação e difusão de elementos referenciais relativos às memórias das diásporas negras, constitui-se como uma ferramenta de extrema importância nas políticas de afirmação das identidades afro-diaspóricas. (2012, p. 242).

Esta instituição, o Museu Digital, é única no seu formato de acessibilidade ao público: percepções cognitivas de tato e cheiro, por exemplo, serão performadas de acordo com as memórias dos sujeitos ao lhes ser apresentada determinadas informações. Em uma exposição sobre as ervas, uma imagem com o chão do Terreiro repleto de aroeira vai despertar no visitante uma memória olfativa dessa erva e de todos os processos existentes anteriormente para que se chegasse aquele momento, como o colher, defumar e jogar as folhas no chão.

Portanto, buscamos salientar ainda que, as potencialidades em relação aos aspectos que um Museu Digital pode proporcionar em termos de difusão do patrimônio sobre o saber-fazer da utilização das ervas nos processos de cuidado e cura são diversas, mas não iguais aos museus físicos. E acreditamos estar aí o grande poder do Museu Digital, proporcionar uma experiência única de acesso a informações que, talvez, nunca pudéssemos experimentar. É também a desconstrução de um pensamento idealizado de um espaço, o museu, que para muitos parece tão rígido e pouco acolhedor.

Tecendo algumas conclusões

Este artigo se propôs discutir sobre a importância da preservação da memória dos Povos Tradicionais de Terreiro, principalmente no que se refere aos processos de cuidado e cura através da utilização das Ervas em Terreiros de Candomblés das cidades de Cachoeira e São Félix.

Considerando estas epistemologias como essenciais para o cuidado da saúde da população negra, mas também de todas as pessoas que buscam terreiros, é importante estabelecer e reconhecer que estes espaços recebem e sempre receberam pessoas que os buscam para o tratamento de diversas enfermidades.

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16A20
NOVEMBRO
DE 2024



Neste sentido, a construção de um Museu Digital que se propõe a preservar a Memória de utilização das Ervas no cuidado e cura em Terreiros de Candomblés das cidades de Cachoeira e São Félix, reivindicando a legitimidade do pensamento afrodescendente, se torna de extrema relevância como forma de reconhecer a importância dos sujeitos detentores de memórias ancestrais, bem como proporcionando orgulho ancestral para as gerações futuras.

BOTELHO, Pedro Freire. **O Segredo das Folhas e os Rituais de Cura na Tradição Afro-Brasileira**. VI ENECULT. Facom - UFBA – Salvador, 25 a 27 de maio de 2010.

COSTA, Hildete Santos Pita. **Terreiro Tumbenci: Um patrimônio afrobrasileiro em museu digital. Tese** (Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento) Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. f.

CUNHA, Marcelo Nascimento Bernardo da. Algumas considerações sobre museus digitais. In. SANSONE, L. (Org.). **A política do intangível: museus e patrimônios em nova perspectiva**. Salvador: Edufba, 2012. 352 p.: il.2013, p. 241/262.

MANDARINO, Ana Cristina de Souza; JESUS, Alexnaldo Neves de; PASSY, Sandra Regina; GOMBERG, Estélio. **Percursos e significados terapêuticos na religião afrobrasileira Candomblé**. Fórum Sociológico, Série II, Saúde e Multiculturalidade, p. 43-51, 2012. <https://doi.org/10.4000/sociologico.562>

MARTINS, Luciana Conceição de Almeida; SILVA, Francisca de Paula Santos da; MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **MUSEU VIRTUAL QUILOMBO CABULA: EDUCAÇÃO DIALÓGICA PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA**. Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade. 2018, vol.27, n.52, pp.44-59. Epub 02-Jul-2019. ISSN 0104-7043. <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2018.v27.n52.p44-59>

SILVA, Jamile Borges. da. **Museus on-line: longevidade e conservação digital da memória**. In. SANSONE, L. (Org.). *A política do intangível: museus e patrimônios em nova perspectiva*. Salvador: Edufba, 2012. 352 p.: il.2013, p. 263/275.

VELAME, Fábio Macêdo. **Arquiteturas da Ventura: Os Terreiros de Candomblé de Cachoeira e São Félix. Volume I**. Programa de Pós- Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, na área de Concentração em Conservação e Restauo (Tese de Doutorado), 2012, 239 f.